

P A P É I S A V U L S O S
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

ARACNÍDEOS DE GOIAZ COLIGIDOS PELO DR.
FREDERICO LANE

- I — OPILIÕES
II — AFANTOQUÍLIDAS E TOMÍSIDAS

por
B. M. SOARES

INTRODUÇÃO

Início com os opiliões e as aranhas das famílias Afantoquílidas e Tomísidas o estudo dos aracnídeos coligidos pelo Dr. FREDERICO LANE no Estado de Goiaz, em excursão aí realizada em 1942. Apresento vivos agradecimentos a este ilustre entomologista, pela valiosa coleção que, em meu benefício, conseguiu apanhar, e pelo quanto tem contribuído para o meu estudo de aracnologia, acompanhando com todo o interesse os trabalhos neste setor.

Atendendo a um pedido do Dr. FREDERICO LANE, que teve a oportunidade de assistir, em maio de 1942, às tradicionais cavalhadas de Corumbá, e que deseja dar assim uma pequena prova de reconhecimento pela bondosa hospitalidade de que foi alvo naquela cidade, denomino duas das espécies descritas em homenagem às famílias FLEURY e CURADO, representadas pelo “Rei dos Mouros”, sr. HASTÍNFILO FLEURY, e pelo “Rei dos Cristãos”, sr. J. AURÉLIO CURADO. Outra espécie é dedicada ao sr. HAROLDO R. LEVY, proprietário da Fazenda Monjolinho, onde a maior parte do material de aranhas foi coligido, e que foi o idealizador da excursão a Goiaz. Pede o Dr.

FREDERICO LANE para deixar expressos aquí os seus mais sinceros agradecimentos pela cavalheiresca acolhida e pelas facilidades inúmeras postas à sua disposição, e sem as quais não seria possível atingir a soma dos exemplares coletados (17 opiliões e 2.669 aranhas).

Foram as seguintes as regiões percorridas no Estado de Goiás: Anápolis, Goiânia, Corumbá, Pirenópolis, Jaraguá e São José do Tocantins.

Em Anápolis: cidade e arredores.

Em Goiânia: margens do rio Meia Ponte.

Em Corumbá: cidade e arredores; Fazenda Monjolinho; Funil; rio Capivarí.

Em Pirenópolis: cidade; Pirapitinga; rio Oliveira Costa; Fazenda "Várzea Querida"; Porteira, na fazenda do sr. José Lousada.

Em Jaraguá: cidade e arredores; São Francisco.

Em São José do Tocantins: cidade; rio Traira; rio São João; margem direita do rio Maranhão.

O número de espécimes de opiliões foi, ao todo, de dezessete, distribuídos da seguinte maneira:

LANIATORES

Cosmetidae — *Cosmetinae*.

1 exemplar indeterminavel.

Gonyleptidae — *Gonyleptinae*.

Inhuma pessoai Piza — 1 ♂.

Gonyleptidae — *Pachylinae*.

Discocyrtus pertenuis M. L. — 2 exemplares.

Eusarcus aduncus (M. L.) — 4 ♂♂ e 1 ♀.

Yraguara fleuryi, sp. n. — 1 ♂.

Parapachyloides uncinatus (Soerensen, 1879) — 3 ♀♀ e

1 ♂.

Stygnidae — *Styginae*.

Metastygneulus multispinosus Piza — 3 exemplares.

PALPATORES

Phalangiidae — *Gagrellinae*.

Pectenobunus paraguayensis (Canestrini) — 1 exemplar.

Eusarcus aduncus (M. L., 1942).

Enantiocentron Melo-Leitão, 1932 e *Eusarcus* Perty, 1832, apenas diferem porque aquele possui o cômodo ocular inerme, ao passo que este apresenta um par de espinhos no cômodo ocular. *Pareusarcus* Melo-Leitão, 1934, difere de *Eusarcus* Perty por ter dois tubérculos em vez de espinhos no cômodo ocular. As espécies de *Eusarcus* Perty, entretanto, ora possuem um par de tubérculos, ora um par de espinhos, como se deduz das suas diagnoses e da chave elaborada pelo Prof. MELO-LEITÃO (Arq. Zool Est. S. Paulo, vol. I, 1940, pp. 6-7-).

Consegui coligir, no Estado do Espírito Santo, em excursão aí realizada no segundo semestre do ano passado, muitos opiliões da mesma espécie, que sem hesitação determino como *Enantiocentron aduncum* M. L., em virtude da perfeita coincidência dos seus caracteres com a diagnose e ilustração do Prof. MELO-LEITÃO, bem como pela procedência, que é a mesma. Já possuía na coleção 4 ♂♂ e 1 ♀ de opiliões desta mesma espécie, procedentes de Goiaz, e cuja identificação foi feita por comparação com os exemplares do Espírito Santo. Os exemplares procedentes de Goiaz apresentam todos um par de tubérculos ou de espinhos no cômodo ocular, razão pela qual eu os havia colocado no gênero *Eusarcus* Perty e, ia mesmo descrevê-los como espécie nova, por não ter conhecimento do trabalho do Prof. MELO-LEITÃO (Oito novos opiliões do Espírito Santo — Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro, vol. XIV-XVII, 1942, pp. 3 a 20) e antes de possuir os espécimes do Espírito Santo. Na série coligida neste Estado verifiquei que há exemplares de cômodo ocular inerme, com dois tubérculos e com dois espinhos. Não há, pois, razão para os gêneros *Enantiocentron* Melo-Leitão e *Pareusarcus* Melo Leitão continuarem a existir. Com o auxílio do trabalho do Prof. MELO-LEITÃO pude concluir que a espécie que ia descrever como nova (no gênero *Eusarcus* Per-

ty) é *Enantiocentron aduncum* M. L., 1942, ou melhor, *Eusarcus aduncus* (M. L., 1942). Vê-se que o facies dos gêneros *Eusarcus* Perty, *Enantiocentron* Melo-Leitão e *Pareusarcus* Melo-Leitão é exatamente o mesmo. Doravante *Eusarcus* Perty poderá apresentar um par de tubérculos ou um par de espinhos, às vezes reunidos numa apófise bífida, no cômodo ocular, ou tê-lo inerte. Sou de opinião de que não há necessidade da criação de *Goyazia* Piza para as espécies *Goyazia sulcata* Piza e *Eusarcus bifidus* Roewer, se bem que ache, como o Prof. PIZA, a estrutura da apófise bífida do cômodo ocular destas duas espécies "sui generis". *Pareusarcus* é nome que já foi usado anteriormente por ROEWER, também para opiliões. Não se confunda, pois, *Pareusarcus* Roewer, 1929, com *Pareusarcus* Melo-Leitão, 1934. Se este gênero persiste deveria receber outro nome.

Yraguara fleuryi, sp. n.

(Fig. 1)

MAS. LONGITUDO — 6 mm. Pedes: 9 — 14 — 12 — 15,5 mm.

ARTICULI TARSORUM: 5 — 7 — 6 — 6.

Cephalothorax paulo granuloso, duobus granulis majoribus pone tuber oculorum, dente robusto medio et quattuor granulis minutis in margine antico munitus. Tuber oculorum postice granulatum, processu duobus dentibus fere parallelis subcontiguus armatum. Area I a sulco medio longitudinali divisa, compluribus granulis parvis; II aequae granulosa, granulis mediae partis majoribus; III duobus tuberculis, duobus ordinibus granulorum et paucis granulis sparsis; IV etiam bituberculata, granulata, a sulco medio longitudinali divisa; V ordine irregulari granulorum. Segmenta abdominalia dorsualia libera I-II ordine irregulari granulorum, III duobus ordinibus irregularibus granulorum. Operculum anale granulatum. Segmenta abdominalia ventralia libera serie granulorum minutissimorum paulo manifestorum. Areae laterales irregulariter granulosae, quinque granulis marginalibus majoribus, quarum ultimum majus. Chelae tuberculo spinifero extero-laterali, praeter aliquae minora sparsa. Pedes IV: Coxae dense granulatae, processu apicali robusto externo lateraliter et retrorsum versus directo armatae; trochanteres processu apicali dorsuali extremitate rotundata, tuberculo crasso irregulari dorsuali spinaeque brevi apicali infera, inferne granulosi; femora granulosa, tuberculo

brevi irregulari prope basin, tuberculo robusto turbinato ante medium, tribus spinis apicalibus dorsualibus, duobus ordinibus irregularibus tuberculorum et spinarum inferne praedita; patellae granulatae, duabus spinis apicalibus inferioribus, externa majore;

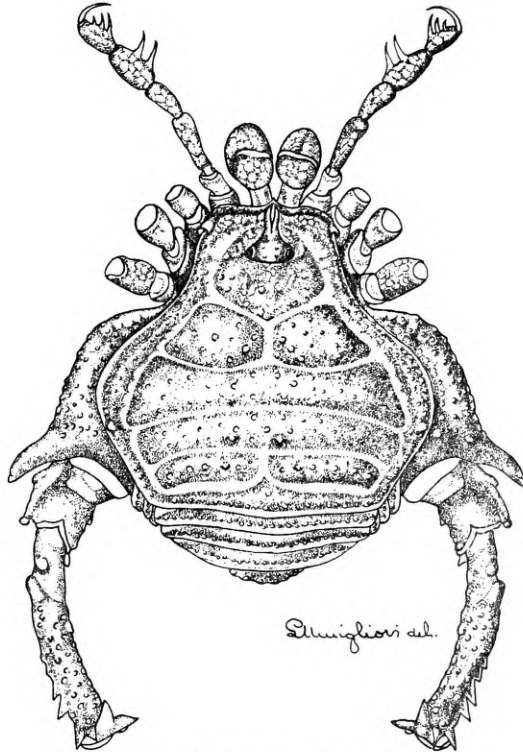


Fig. 1 — *Yraguara fleuryi*, sp. n.

tibiae in medio fortiter incrassatae, curvae, dense et crasse granulatae, spina magna apicali inferiore in latere externo et tribus spinis apicalibus conglomeratis in latere interno. Palpi: tibiae 2-1, tarsi 2-2 longis spinis inferioribus.

Castaneus, sulcis scuti abdominalis manifeste dilutioribus, processibus coxarum IV, trochanteribus, femoribus, patellis et tibiis pesticis obscurioribus.

HABITAT: Fazenda Monjolinho, Municipio de Corumbá, Estado de Goiás, Brasil.

Coligido pelo Dr. FREDERIDO LANE, em 14-VI-1942.

TIPO: Número E 335 C. 355, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

A espécie, que foi comparada com *Yraguara barretensis* (Piza, 1938), de que é afim, desta difere especialmente pela armação das patas IV, afora outras diversidades. Note-se que a minha espécie possui cinco artículos em vez de seis nos tarsos I. Apesar disso não crio novo gênero para recebê-la, pois mostra grande afinidade para com uma espécie de seis artículos nesses tarsos; só conseguí separá-la de *Yraguara barretensis* (Piza) por comparação com o tipo. Não vejo diferença entre os gêneros *Yraguara* Melo-Leitão, 1937 e *Melloleitanius* Piza, 1938. O primeiro tem prioridade, devendo *Melloleitanius* Piza ser considerado sinônimo de *Yraguara* Melo-Leitão. Examinei também o genótipo de *Yraguara* Melo-Leitão — *Yraguara annulipes* M. L., 1937.

Parapachyloides uncinatus (Soerensen, 1879)

Gonyleptes uncinatus Soerensen, Naturh. Tidsskr v. 12 p. 214, 1879.

Pachyloides uncinatus, Soerensen, Naturh. Tidsskr v. 14, p. 636, 1884.

Parapachyloides uncinatus, in Roewer, Arch. Naturg. 79, Abteilung A, 4 Heft, 1913, p. 81, fig. 35; Die Weberknechte der Erde, Jena, 1923; Melo-Leitão, Rev. Mus. Paul., 17, 2.^a parte, 1932, p. 146.

Tabatinguera insignis Melo-Leitão, Mem. Inst. But. 9, 1935 pp. 377-378, figs. 8 e 8-A.

Parapachyloides insignis, in Piza, Rev. Brasil. Biol., 2 (4) dezembro de 1942, p. 404.

Apesar de não conhecer outros exemplares desta espécie (por exemplo: os tipos de SOERENSEN ou material determinado por ROEWER), além de dois cótipos machos de *Tabatinguera insignis* M. L., 1935 e de um macho e três fêmeas por mim comparados com estes cótipos e coligidos na Fazenda Monjolino,

Município de Corumbá, Estado de Goiaz, Brasil, pelo Dr. FREDERICO LANE, não posso deixar de concluir que se trata de *Parapachyloides uncinatus* (Soerensen, 1879), pois parece que a descrição do Prof. MELO-LEITÃO (Mem Inst. But. 9, 1935, p. 377) foi feita para a figura dada por ROEWER (Arch. Naturg. 79 A, 4 1913, p. 81) para *Parapachyloides uncinatus* (Soer.). Há perfeita coincidência das descrições e figuras. Quanto às fêmeas, já eram conhecidas de SOERENSEN, e ROEWER faz referência às mesmas, como sendo desarmadas, apenas apresentando uma pequenina elevação ou tubérculo rombo no meio do tégito I, o que num dos espécimes que possuo é representado por um pequenino tubérculo mediano, evidente, porem não se distinguindo muito bem dos demais grânulos da fila transversal desse tégito. Nas outras duas fêmeas é indistinto. Passo a descrever a fêmea de *Parapachyloides uncinatus* (Soer.) e dou uma figura para facilitar futuras determinações. Julgo que, do material determinado pelo Prof. PIZA como *Parapachyloides insignis* (M. L.), cujos alótipos ainda não teriam sido descritos, tudo já era conhecido, machos e fêmeas, desde 1879. O material examinado pelo Prof. PIZA é o pertencente a este Departamento e se acha aquí depositado.

Parapachyloides uncinatus (Soerensen, 1879)

(Fig. 2)

FEMINA.

LONGITUDO — 9,5 mm. Pedes: 9,5 — 16,5 — 13 — 17 mm.

ARTICULI TARSORUM: 6 — 8 — 7 — 7.

Margo anterior cephalothoracis ordine spinarum setiferarum elationeque mediana duabus spinis setiferis instructa munitus. Tuber oculorum latius quam longius, ovatum, duabus spinis parvis et paucis granulis minutis. Cephalothorax granulis minutis utrimque obsitus rarisque granulis post tuber oculorum. Scutum abdominale sulcis quinque. Area I a sulco medio longitudinali secta. Areae cunctae inermes, granulis parvis praeditae. Areae laterales granulosae, postice fere leves. Segmenta abdominalia dorsualia libera ordine granulorum tumentinum granulisque minutis sparsis. Operculum anale granulose. Segmenta abdominalia ventralia libera ordine paucorum granulorum minorum, sed duo segmenta pos-

teriora granulosa. Coxae f granulis tumentibus, II granulis minoribus, III fere leves, IV aliquibus granulis prope apicem inferne tantum notatae, lateraliter parce granulosa, tuberculo spiniformi apicali superne munitae. Femora I-II directa, III-IV curva. Femora IV granulosa, duabus spinis apicalibus inferioribus, patellae IV granulosa, tibiae IV granulosa, inferne serratae. Palpi trochantaribus 2 spinis inferis parvis, femoribus ordine longitudinali granulorum parvorum setiferorum, nulla spina apicali interna, tibiis 4-4 et tarsis 4-3 spinis inferis.

Corpus castaneum, cephalothorace, areis scuti abdominalis, segmentis abdominalibus dorsualibus liberis areisque lateralibus infuscato colore conspersis. Pedes castaneo-lutacei, infuscato colore irregulariter conspersi.

HABITAT: Fazenda Monjolinho, Município de Corumbá, Estado de Goiás, Brasil.

Coligido pelo Dr. FREDERICO LANE, em 14-VI-1942.

Número E. 312 C. 233, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

As outras duas fêmeas e o macho têm o número E. 312 C 161, tendo sido apanhados com a fêmea escolhida para a descrição; acham-se todos depositados neste Departamento.

A espécie foi originariamente descrita da Argentina e do Paraguai. Estende-se até o Brasil (Estados de Mato Grosso, São Paulo e Goiás).

Do estudo dos Afantoquílidas e Tomísidas resultou o seguinte:

APHANTOCHILIDAE

Aphantochilus inermipes Simon.

Bucranium taurifrons O. Cambridge.

THOMISIDAE

Philodrominae.

Gephyrina sp. — jovem.

Stephanopsinae.

Epicadus heterogaster (Guérin).

Erissus sp. — jovens.

Onocolus sp. — jovens.

Paronocolus intermedius M. L.

Tobias trituberculatus (Tacz., 1872).

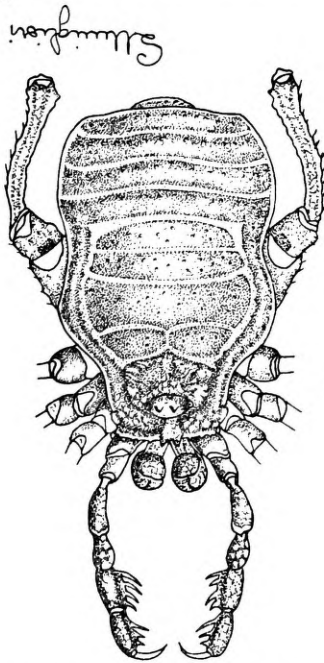


Fig. 2 — *Parapachyloides uncinatus* (Soer., 1879)



Fig. 4 — *Strophius levyi*,
sp. n., epigino

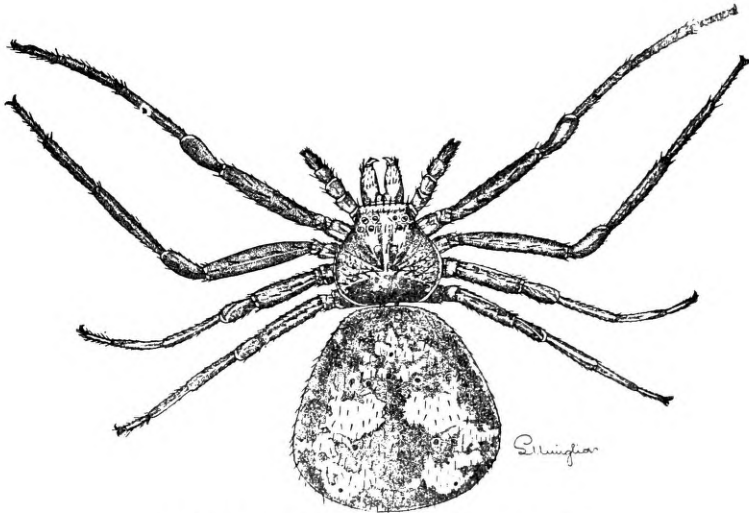


Fig. 3 — *Strophius levyi*, sp. n., ♀

*Strophilinae**Strophius melloleitaoi* Soares.*Strophius levyi*, sp. n.*Thomisinae.**Misumena pulchra* Badcock.*Misumenops curadoi*, sp. n.*Misumenops maculisparsus* (Keys.).*Misumenops pallens* (Keys.).*Misumenops* sp. — juvenis.*Platyarachne* sp. — juvenem.*Synaema nigrianus* M. L.*Synaema pereirai* Soares.*Synaema spinosum* M. L.*Synaema* sp. — juvenis.*Tmarus caxambuensis* M. L.*Tmarus cinereus* M. L.*Tmarus clavipes* Keys.*Tmarus styliferus* M. L.*Tmarus* sp. — juvenis.*Strophius levyi*, sp. n.

(Figs. 3 e 4)

FEMINA. LONGITUDO — 7,5 mm.

Cephalothorax aequè longus atque latus, marginibus rotundatis, antice angustissimus, setis spiniformibus instructus, area ad abdomen levi. Clypeus validissime proclivis, fere horizontalis, oculorum mediorum area brevior. Oculi antici in lineam vix recurvam, fere directam, medii minores et inter se quam a lateralibus multo remotiores. Oculi postici etiam in lineam vix recurvam, medii minores et inter se quam a lateralibus multo remotiores. Chelarum superficies antica duodecim setis spiniformibus aliquibusque setis minoribus, et dente aculeo rosae similanti prope basin intus armata; chelae tribus setis spiniformibus majoribus prope basin uncorum fasciculoque pilorum in margine infero sulci uncorum. Palpi spinulosi. Sternum longius quam latius, cordiforme, pilis parvis mollibus castaneis vestitum. Pars labialis perlongior quam latior, acuminada, tertiam partem laminarum maxillarum attingens. Laminae maxillares longae, directae, aliquibus setis spiniformibus parvis lateraliter praeditae. Femora omnium pedum 5 spinis superioribus. Tibiae I-II 4 spinis apicalibus inferioribus fragilibus, metatarsi I-II 2 spinis similiter dispositis, tantum armata.

Abdomen globulosum, *Misumena*e.

Epigynum ut in figura, a labro chitinoso ovato circumdatum.

Cephalothorax castaneus, quattuor fasciis irregularibus obscuris ad latera utrimque directis, duabus fasciis irregularibus obscuris supra dorsum, duobus sulcis obscuris inter oculos medios posticos, aliquibus maculis irregularibus parvis albis in parte thoracica, regione clypei dilutiore. Area cephalothoracis ad abdomen levis, castaneo-nigra, polita. Chelae castaneae, prope basin infuscatae. Palpi castanei, tribus maculis albis parvis in apice femorum, duabus maculis parvis albis in patellis. Pedes quattuor antiqui castaneo-obscuri, coxis duabus, trochanteribus tribus maculis albis dorsualibus, femoribus macula alba basali anteriore et macula eodem colore apicali superiore, femoribus II vitta alba longitudinali dorsuali tertiam partem apicalem vix attingente. Pedes III-IV castanei, coxis anulo albo apicali dorsuali, trochanteribus macula dorsuali, femoribus duabus vittis albis longitudinalibus dorsualibus, patellis, tibiis, metatarsis tarsisque vitta alba longitudinali dorsuali. Sternum parsque labialis castaneo-obscura. Laminae maxillares castaneae.

Abdomen nigrum, punctis albis quasi bases setarum notatum, magna macula lutea dorsuali irregulari ornatum, septem punctis nigris praeditum. Latera abdominis ut dorsum sed striis albis obliquis munita. Venter cinereo-obscurus.

HABITAT: Bosque da Saude, Estado de São Paulo, Capital, Brasil.

Coligido pelo Dr. FREDERICO LANE, em 4-IV-1942.

TIPO: Número E. 246 C. 126, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

PARÁTIPO: Número E. 327 C. 198, depositado no mesmo Departamento, coligido pelo Dr. FREDERICO LANE (20-VI-1942) em Pirapitinga, Município de Pirenópolis, Estado de Goiaz, Brasil.

Tomei para holótipo uma fêmea procedente do Estado de São Paulo, por se tratar de exemplar adulto, perfeitamente desenvolvido. O parátipo, apesar de jovem, é perfeitamente determinável, com todos os caracteres do outro espécime, tendo o epígino desenvolvido tal qual no holótipo.

Misumenops curadoi, sp. n.
(Figs. 5 e 6)

MAS. LONGITUDO — 4 mm.

Cephalothorax latiores quam longior, marginibus multo rotundatis, setis spiniformibus longis munitus setisque spiniformibus mi-

nutis in marginibus lateralibus praeditus. Clypeus angustissimus, verticalis, oculorum mediorum area multo brevior, ordine setarum spiniformium longarum notatus. Oculi antici in lineam recurvam, fere aequae distantes, medii minores. Oculi postici etiam in lineam recurvam, medii paulo minores, plus minusve aequidistantes. Oculorum mediorum area longior quam latior, antice perpaulo angustior, oculis anticis posticis majoribus. Oculi laterales tuberibus perfecte coalescentibus positi. Sternum vix longius quam latius, cordiforme, margine antico procurvo. Laminae maxillares *Misumenae*, obliquae, constrictione media extus notatae. Pars labialis longior quam latior, ad apicem paulo attenuata, medium laminarum maxillarum excedens. Pedes I-II multo longiores quam III-IV. Femora I 5 spinis superioribus et 4 spinis anterioribus, femora II 6 spinis superioribus, metatarsi I 2 spinis inferioribus prope apicem, II 2-2 spinis similiter dispositis; reliqui articuli pedum quattuor anticorum mutici, compluribus setis obsiti. Pedes III-IV femoribus et tibiis 3 spinis superioribus, patellis spina superiore.

Abdomen plus minusve ovatum, longius quam latius, setis spiniformibus obsitum.

Bulbus ut in figura.

Cephalothorax flavus, lineola rubra marginatus, maculis parvis rubris irregularibus ornatus. Clypeus coloratus ut cephalothorax. Area oculorum rubro-picta. Pedes flavi, irregulariter rubro-maculati; femora I-II anulo rubro apicali; tibiae I-II rubrae, latissimo anulo flavo prope basin; metatarsi tarsisque I-II rubri, lato anulo basali. Sternum flavum. Laminae maxillares parsque labialis eodem colore sterni. Dorsum abdominis flavum, rubro colore late circumdatum. Venter flavus, pilis minutissimis mollibus infuscatis, mammillis tubereque anale rubro-maculatis, macula rubra super quodque spiraculum.

HABITAT: Corumbá, Estado de Goiaz, Brasil.

Coligido pelo Dr. FREDERICO LANE, em 27-V-1942.

TIPO: Número E 306 C. 173, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

A espécie é mais afim de *Misumenops croceus* (Keys.), de que difere principalmente pela forma do bulbo e pela coloração. Desconheço a espécie de KEYSERLING, sendo minhas conclusões tiradas pela leitura cuidadosa da diagnose desse aracnólogo e da do Prof. MELO-LEITÃO, bem como pelo confronto do bulbo de minha espécie com a figura de KEYSERLING (Keyserling, Spinnen Amerikas, Laterigradae, 1880, p. 97, pr. II, f. 53; Melo-Leitão,

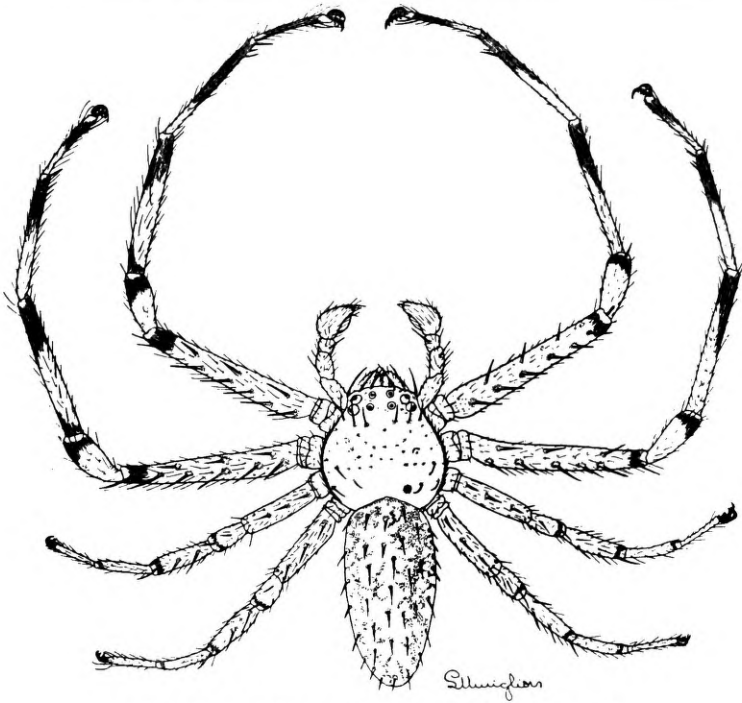


Fig. 5 — *Misumenops curadoi*, sp. n., ♂

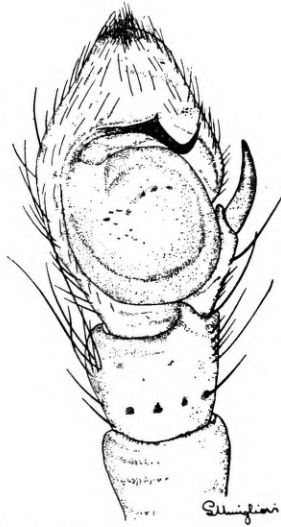


Fig. 6 — *Misumenops curadoi*, sp. n., bulbo

Afantoquílidas e Tomísidas do Brasil, Arquivos do Museu Nacional, vol. XXXI, 1929, pp. 230-231). É possível que se trate do macho de alguma espécie conhecida, pois o dimorfismo sexual é, nas espécies deste gênero, acentuado. Na monografia do Prof. MELO-LEITÃO, entre treze espécies brasileiras de *Mi-sumenops* F. Cambridgne, somente de cinco são conhecidos machos e fêmeas. Das demais só foram descritas as fêmeas.

ABSTRACT

The author studies the *Opiliones* and spiders of the families *Aphantochilidae* and *Thomisidae* collected by Dr. FREDERICO LANE in the State of Goiaz, Brasil, giving a list of species and describing among these *Arachnida* a new harvester, and two new crab-spiders. He also proposes the fusion of *Eusarcus* Perty, *Emantiocentron* Melo-Leitão and *Pareusarcus* Melo-Leitão into a single genus, and considers *Melloleitanius* Piza as synonymous with *Yraguara* Melo-Leitão, for there is no valid difference between them. In this paper he also considers *Tabatinguera insignis* Melo-Leitão, 1935 as synonymous with *Parapachyloides uncinatus* (Soerensen, 1879), and describes a female of this species to make future identifications easier.